FOLHETO
Nº 156
DATA 26/11/102

GOVÊRNO DO ESTADO DO PARÁ

Pará:

Disponibilidade de Mão-de-Obra Especializada

I.ª REUNIÃO DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

IDESP

MANÁUS / BELÉM, 3 A 11 DE DEZEMBRO DE 1966

GOVÊRNO DO ESTADO DO PARÁ

Pará:

Disponibilidade de Mão-de-Obra Especializada

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

I
D
E
S
P

I.ª
REUNIÃO
DE
INCENTIVO
AO
DESENVOLVIMENTO
DA
AMAZÔNIA

MANÁUS / BELÉM, 3 A 11 DE DEZEMBRO DE 1966

FOLHETO
Nº....126.....
DATA 26/11/02

P A R Á:

DISPONIBILIDADE DE MÃO-DE-OBRA
ESPECIALIZADA

S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO: O INVESTIDOR E A MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA

1.1. Exigências do Investidor
1.2. As Condições Gerais do Pará
1.3. Razões do Têxto

2. DISPONIBILIDADES DE PESSOAL FORMADO NO PARÁ

2.1. Números Gerais
2.2. Mão-de-Obra de Nível Superior

2.2.1. o Pará como centro Universitário
2.2.2. os profissionais formados e suas especialidades
2.2.3. alterações de preferências
2.2.4. tentativa de mensuração das disponibilidades

2.3. Mão-de-Obra de Nível Médio Técnico

2.3.1. participações relativas
2.3.2. o Curso Comercial
2.3.3. o Curso Industrial
2.3.4. o Curso Agrícola

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: O INVESTIDOR E A MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA

1.1. Exigências do Investidor

Uma das dúvidas que mais dificulta a decisão de alguém que deseja investir em uma zona atrazada é a que diz respeito ao pessoal especializado. Aquêles que possuem poupanças e podem investir são, normalmente, de regiões mais desenvolvidas. Já se acostumaram com os padrões de vida de tais regiões. Têm nelas os seus negócios e não podem afastar-se da gestão dos mesmos por muito tempo, sob pena de sofrerem contrariedades e prejuízos. Por estas e outras tantas razões frequentemente não possuem muitas condições, por mais que o desejem, para se transferirem para a zona atrazada e comandar permanentemente uma nova emprêsa. Ficam, assim, alguns investidores em potencial muitas vêzes sem poder aproveitar a oportunidade de um bom negócio, a não ser quando um membro da família ou um funcionário de categoria está de algum modo disponível para efetuar o deslocamento. Ou quando a sua emprêsa já possui uma estrutura bem ampliada que permite a descentralização.

A alternativa de contratar técnicos nas zonas desenvolvidas e enviá-las para a zona atrazada nem sempre é fácil de ser utilizada. Podem ocorrer problemas de adaptação sobretudo se a transferência do técnico se deve fazer em caráter permanente. Regra geral as remunerações a serem pagas deverão ser grandemente estimulantes e talvez onerosas. E, ademais, o investidor sabe que tais problemas sòmente poderão ser efetivamente resolvidos - e dar-lhe maior segurança - se houver uma expansão na oferta local da mão-de-obra.

1.2. Condições Gerais do Pará

Felizmente a situação do Estado do Pará no que tange à oferta de pessoal especializado - não obstante a sua condição de atrazo sócio-econômico - não é de causar aflições. Se essa situação não é de super-oferta (e nem poderia ser em um país que se desenvolve como o Brasil), não é de molde a forçar o investidor a importar tôda a mão-de-obra especializada. Bem ao contrário: poderá inclusive ocorrer de não ser necessário importar permanentemente ninguém.

Centro Universitário dêsde o início do século, existe no Pará hoje em dia mais de 20 Cursos Universitários e mais de 40 Escolas Médias Técnicas. Realizam-se com frequência Cursos de Extensão Universitária. Em regimes de Bôlsas de Estudos, muitos seguem para aperfeiçoamento em outros lugares .. Ùltimamente Belém vem sendo sede inúmeros Congressos Técnicos - ocorrendo também nos profissionais mais conscientes a preocupação de participarem de Congressos realizados fóra do Estado.

Não é desprezível o número de técnicos estrangeiros e de outros Estados que visitam o Pará e se relacionam com os locais.

No que tange especìficamente ao assessoramento econômico-administrativo ao empresário, além dos cursos universitários existentes que anualmente ofertam pessoal especializado, tem se realizado no Pará, a partir de 1960, alguns cursos de pós-graduação de alto significado: Cursos de Análise Econômica (do Conselho Nacional de Economia - CNE), Curso de Desenvolvimento Econômico - CNE), Cursos da CEPAL, Cursos de Projetos, Curso de Engenharia Industrial, Curso de Programação Industrial, etc.

1.3. Razões do Têxto

No presente têxto, simples e resumido, tenta-se apresentar em ordens de grandeza os dados gerais sôbre as disponibilidades de pessoal especializado nos últimos anos. Trata-se exclusivamente do pessoal especializado em cursos formais.

É um documento sem pretensões, cuja única finalidade é informar sugerindo algumas explicações. Fruto de levantamento apressado, necessàriamente deverá ser objeto de posteriores correções e aprofundamentos.

Deve ser encarado com a boa vontade que motivou sua elaboração.

2. DISPONIBILIDADES DE PESSOAL FORMADO NO PARÁ

2.1. Números Gerais

Atingiu a 4.588 o total de formados pelas unidades médias técnicas e superiores do Pará durante o quadriênio 1960/1963. Em outros têrmos, 1.147 pessoas anualmente concluíram cursos de habilitação profissional e puderam assumir encargos no mercado de trabalho.

No fim do quadriênio, os formados em nível superior alcançaram o montante de 1.033, isto é, a média anual de 258. Os de nível médio técnico somaram 3.555, ou seja, a média anual de 889 (Ver Quadro I).

Embora pouco expressivas em relação aos totais brasileiros de conclusões de crusos (em 1963 os formados do Pará significaram 2,22% do total nacional), houve uma notável expansão das matrículas nos últimos anos que permite esperar sensíveis aumentos de disponibilidades nos próximos anos (Ver ítem 2.2.4. dêste trabalho).

2.2. Mão-de-Obra de Nível Superior

2.2.1. o Pará como Centro Universitário

O Pará já é universitário há bastante tempo. Após a primeira Faculdade, fundada em 1902, outras apareceram sucessivamente. Em 1960 os cursos existentes elevam-se a 11. Atualmente a expansão da Universidade do Pará já duplicou êsses oursos, que totalizam 22, preparando técnicos para as especialidades mais diversas.

São os seguintes os Cursos Universitários existentes no Pará:

1. Administração Pública
2. Agronomia
3. Arquitetura
4. Artes Dramáticas (Teatro)
5. Biblioteconomia
6. Ciências Sociais
7. Direito

8. Economia
9. Enfermagem
10. Engenharia Civil.
11. Engenharia Eletronica
12. Engenharia Mecânica
13. Farmácia
14. Física e Matemática
15. Geografia
16. Geologia
17. História
18. Letras
19. Medicina
20. Odontologia
21. Pedagogia
22. Serviço Social

Os Cursos novos e que ainda não chegaram a formar nenhuma turma são os seguintes: Engenharia Mecânica, Engenharia Eletrônica, Geologia, Arquitetura, Administração.

Anuncia-se para o curto prazo de instalação de outros cursos de nível superior: Ciências Contábeis e Atuariais, Administração de Emprêsas, Sociologia e Política e Veterinária. Os dois primeiros no regime de complementação opcional aos Cursos Básicos de unidades pré-existentes - e talvez até o terceiro. Com o de Veterinária deverá ocorrer um ressurgimento, de vez que o curso já existiu anos atrás e careceu de bases sobretudo financeiras para continuar.

Com a reformulação atual em curso do sistema universitário brasileiro, os reflexos no Pará deverão acarretar uma diversificação maior ainda - ampliando a oferta de mão-de-obra especializada tanto quantitativa como qualitativamente.

2.2.2. os profissionais formados e suas especialidades

Atingiu o total de 1.033 o número dos formados no nível superior no quadriênio 1960/1963.

Os montantes relativos ao pessoal formado em cada especialidade de nível superior acham-se discriminados, segundos os anos, no Quadro II. Do total dos habilitados no quadriênio, foi a seguinte a distribuição por especialidades, de acôrdo com a ordem decrescente:

	Em %	
- Licenciados	22,2	(1)
- Advogados	16,8	
- Engenheiros civís	16,2	
- Médicos.....	14,3	
- Odontólogos	7,5	
- Economistas	6,0	
- Agrônomos	5,7	
- Farmacêuticos	3,7	
- Enfermeiros	3,0	
- Assistentes Sociais	2,6	
- Químicos Industriais	1,9	

2.2.3. alterações nas preferências

Conforme claramente se percebe, os formados nas 4 primeiras especialidades totalizaram pràticamente 70% do total, demonstrando que as preferências universitárias no Pará ainda acompanharam as escôlhas tradicionais no Brasil. A situação em 1966 já apresenta sinais alterações - provàvelmente porque a criação de muitos outros cursos significou concorrência com os tradicionais, assim como porque as próprias preferências dos estudantes demonstram transformações.

Matrículas efetuadas nos cursos superiores do Pará em 1964 (Ver Quadro III) esclarece, por exemplo, que a distribuição por especialidades era a seguinte:

	Em %	
- Engenharia	20,7	(2)
- Medicina	18,1	
- Direito	15,8	
- Filosofia (Licenciados)..	11,7	
- Economia	8,3	
- Agronomia	7,3	

(1) Trata-se de licenciados pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que, no Pará possui os Cursos de Ciências Sociais, Física e Matemática, Geografia, História, Letras e Pedagogia.

(2) Engenharias Civil, Eletrônica e Mecânica.

As alterações mais sensíveis, observadas entre as conclusões de cursos até 1963 e as matrículas em 1964 são as seguintes:

- o surgimento da preferência majoritária pelos Cursos de Engenharia, inclusive nos ramos Mecânico e Eletrônico;

- o decréscimo de escôlhas em relação aos Cursos das Faculdades de Filosofia (de 22,2% passou para 11,7%) Direito (de 16,8% baixou para 15,8%), Odontologia (declinou de 7,5% para 5,1%) Serviço Social (diminuiu de 2,6% para 1,5%) Enfermagem (de 3,0 decaiu para 0,5%) e Farmácia (de 3,7% declinou para 2,4%);

- o aumento da preferência pelos Cursos de Economia (de 6,0% para 8,3%), Medicina (14,3% para 18,1%), Agronomia (de 5,7% para 7,3%) e de Química Industrial (de 1,9% para 2,3%);

- o aparecimento de preferências por cursos novos (Geologia 1,7%; Biblioteconomia 1,3%; Administração, 11%; Teatro, 1,0% e Arquitetura, 1,0%) superando as de alguns cursos antigos como Serviço Social e Enfermagem.

É claro que uma análise mais profunda poderia indicar que tais alterações são menos ou mais transitórias. Em termos gerais e sumários, contudo, os elementos acima servem para uma demonstração preliminar de que está crescendo a preferência pelos estudos que poderiam ser considerados "técnicos".

2.2.4. tentativa de mensuração das disponibilidades

A estimativa da disponibilidade dos técnicos que atualmente existem no mercado de trabalho não é de determinação fácil..

Dos técnicos que se formam, sabe-se que o total não significa obrigatoriamente um acréscimo a oferta local. Uma certa proporção dos formados não chega a exercer a profissão para a qual se prepararam. Outra parte se evade do Estado, preferindo trabalhar profissionalmente em outros lugares.

Por outro lado, técnicos formados em outros lugares integram-se no mercado de trabalho estadual.

Tais motivos significam que o total de formados em um certo período não é igual à oferta estadual.

No caso do Pará, presume-se que a oferta de técnicos é inferior ao número de formados. Sendo o único local que no Norte do país possuía algumas Faculdades, naturalmente atraía estudantes de outros Estados que, uma vez formados, regressavam aos lugares de origem. Há casos como o da Escola de Agronomia que, em certos anos, possuía mais de 50% de alunos concluintes oriundos de outros Estados.

Existem ainda a questão dos que já se formaram em tempos anteriores ao período sob exame e que continuam exercendo as respectivas profissões. Quantificá-los é dificultoso porque o único dado disponível é o das Associações, mas muitos dos que estão inscritos nas Associações profissionais já não trabalham. Outros já estão trabalhando, mas sua inscrição, não está ainda completada.

Face a tais dificuldades, a estimativa sôbre o pessoal de nível superior disponível no Pará, proposta a seguir, não possui caráter de precisão - mas tão somente pretende estabelecer uma ordem de grandeza - para ser testada no prosseguimento da pesquisa.

Com base nos dados do Quadro II (concluintes de 1960/1963), do Quadro IV (concluintes prováveis de 1964) e do Quadro V (Matrículas em 1965) estimou-se que a quantidade de técnicos lançados ou a serem lançados no mercado de trabalho do Pará terá atingido a ordem de grandeza de 3.700 ao final do decênio de 1960/1969

2.3. A Mão-de-Obra de Nível Médio Técnico

2.3.1. participações relativas

Dos 3.555 técnicos de nível médio lançados no mercado de trabalho de 1960 a 1963, 89,8% foram egressos dos Cursos Comerciais, 5,9% dos Cursos Industriais e 4,3 dos Cursos Agrícolas (Ver Quadro VI).

2.3.2. o Curso Comercial

A supremacia dos formados pelos Cursos Comerciais provàvelmente está associada aos seguintes fatores:

- a proliferação das escolas comerciais que normalmente são fáceis de instalar em comparação com as demais;

- o maior prestígio do curso comercial em comparação com o industrial ou o agrícola, uma vez que ainda prevalece a idéia de que os status do comerciário é mais alto que os dos demais formados;

- a enorme expansão da demanda com relação aos cursos médios e a relativa escassêz de escolas do outro tipo, que sòmente aos poucos vai sendo superada.

Formaram-se no período 1960/1963 mais pessoas no nível comercial básico (46,0%) que no nível comercial técnico (43,8%).

Mas o total dos formados em comércio significa um bom contingente de mão-de-obra para tarefas de apoio nos escritórios que não deve ser desprezado. Além de poder trabalhar nos diferentes tipos de controle (inclusive o contábil), dessa população frequentemente tem saído importantes figuras da vida econômica, política e social paraense. Constitui, por exemplo, volume de mão-de-obra que poderá vir a servir para estudos e treinamentos complementares em atividades gerenciais - de grande valia para as emprêsas.

2.3.3. o Curso Industrial

Dos que se formaram nos Cursos Industriais 5,0% foram do 1º cíclo e 0,9% do 2º cíclo.

No primeiro cíclo, as especialidades dos formados foram as seguintes:

	Em %
- Marcenaria	20,7
- Mecânica de Máquinas	19,6
- Tipografia e Encadernação	13,9
- Ajustador Mecânico	9,5
- Mecânico de Automóveis ..	7,7
- Torneiro Mecânico	6,5
- Serralheria	5,9
- Artes do Couro	5,5

X X X

No 2º Ciclo Industrial, de acôrdo com a terminogia oficial usada, a única especialidade dos formados no Pará foi a de Agrimensura, com 10,6% dos concluintes.

O Quadro VII mostra a evolução dos que se formaram pelos Cursos Industriais no Pará ao longo dos últimos 11 anos. Convém notar que os totais referentes ao período 1960/1963 não coincidem com os do Quadro em virtude de não ter este último incluído o pessoal formado em exames de 2a. época, assim como os que concluíram cursos no SENAI.

2.3.4. o Curso Agrícola

O único Curso Agrícola existente no Pará é de nível médio no 1º ciclo e, na verdade, consiste em um "Curso de mestria agrícola". No Quadrienio 1960/1963 formou 153 profissionais, isto, é 4,3% do total.

X X X

jr.

X X X

QUADRO I

ESTADO DO PARÁ

PESSOAL FORMADO SEGUNDO OS NÍVEIS DE ENSINO

1960/1963

NÍVEL DE ENSINO	1960	1961	1962	1963	TOTAL	
					Nºs Absolutos	%
Superior	266	211	273	283	1.033	22,5
Médio Técnico 1º cíclo	428	479	376	685	1.968	42,9
" " 2º "	393	388	315	491	1.587	34,6
T O T A L	1.087	1.078	964	1.459	4.588	100,00

FONTE: Sinopses Estatísticas do Ensino Médio e Superior 1961/1964 - M E C.

fls.10

QUADRO I

ESTADO DO PARÁ

PESSOAL FORMADO SEGUNDO OS NÍVEIS DE ENSINO

1960/1963

NÍVEL DE ENSINO	1960	1961	1962	1963	TOTAL Nºs Absolutos	TOTAL %
Superior	266	211	273	283	1.033	22,5
Médio Técnico 1º ciclo	428	479	376	685	1.968	42,9
" " 2º "	393	388	315	491	1.587	34,6
T O T A L	1.087	1.078	964	1.459	4.588	100,00

FONTE: Sinopses Estatísticas do Ensino Médio e Superior
1961/1964 - M E C.

QUAD

ESTADO

CONCLUSÕES DE CURSO S

196

RAMO DE ENSINO	1960	
	Nºs Abs	%
AGRONOMIA	2	0,8
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	21	7,9
DIREITO (bacharelado)	62	23,3
ENFERMAGEM	6	2,2
ENGENHARIA CIVÍL	46	17,3
FARMÁCIA	10	3,7
FILOSOFIA	40	15,0
BACHARELADO	30	11,3
LICENCIATURA	10	3,7
MEDICINA	34	12,8
ODONTOLOGIA	31	11,6
QUÍMICA INDUSTRIAL	8	3,0
SERVIÇO SOCIAL	6	2,2
T O T A L	266	25,7

FONTE: Sinópses Estatísticas do Ensino

RO II

DO PARÁ

UPERIOR SEGUNDO OS RAMOS

0/1963

1961		1962		1963		TOTAL	
Nºs Abs	%	Nºs Abs	%	Nºs Abs	%	Nºs Abs	%
18	8,5	15	5,5	24	8,5	59	5,7
16	7,6	16	5,9	9	3,2	62	6,0
42	19,9	45	16,5	25	8,8	174	16,8
3	1,4	10	3,7	12	4,2	31	3,0
14	6,6	45	16,5	62	21,9	167	16,2
-		11	4,0	17	6,0	38	3,7
68	32,2	77	28,2	44	15,5	229	22,2
44	20,8						
24	11,4						
28	13,3	31	11,3	55	19,4	148	14,3
13	6,2	13	4,8	21	7,4	78	7,5
3	1,4	6	2,2	3	1,1	20	1,9
6	2,8	4	1,5	11	3,9	27	2,6
211	20,4	273	26,4	283	27,4	1.033	

Superior 1961/1964 - M E C.

QUADRO
ESTADO DO
ENSINO SUPERIOR - MATRÍCULA POR S

— C U R S O S	1ª Série	2ª Série
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	27	-
AGRONOMIA	85	43
ARQUITETURA	24	-
ARTÍSTICO (Artes dramáticas)	15	10
BIBLIOTECONOMIA	12	19
DIREITO	139	106
ECONOMIA	140	25
ENFERMAGEM GERAL	4	5
ENGENHARIA	250	111
GEOLOGIA	41	-
FARMÁCIA	24	11
FILOSOFIA (Licenciatura)	146	58
CIÊNCIAS SOCIAIS	37	14
GEOLOGIA	11	5
HISTÓRIA	25	15
LETRAS	31	8
PEDAGOGIA	42	16
MEDICINA	222	58
ODONTOLOGIA	57	31
QUÍMICA INDUSTRIAL	24	20
SERVIÇO SOCIAL	17	9
T O T A L	1.227	506

FONTE: Sinópse Estatística do Ensino Superi

III
PARÁ
ÉRIE NO INÍCIO DO ANO-1964

3ª Série	4ª Série	5ª Série	6ª Série	TOTAL	
				Nºs Abs	%
-	-	-	-	27	1,1
31	17	-	-	176	7,3
-	-	-	-	24	1,0
-	-	-	-	25	1,0
-	-	-	-	31	1,3
66	38	34	-	383	15,8
17	18	-	-	200	8,3
4	-	-	-	13	0,5
60	34	44	-	499	20,7
-	-	-	-	41	1,7
11	12	-	-	58	2,4
45	34	-	-	283	11,7
7	3	-	-	61	
-	4	-	-	20	
8	7	-	-	55	
10	8	-	-	57	
20	12	-	-	90	
48	37	49	24	438	18,1
19	17	-	-	124	5,1
7	5	-	-	56	2,3
11	-	-	-	37	1,5
319	212	127	24	2.415	

or 1963/1964

QUADRO IV

ESTADO DO PARÁ

ENSINO SUPERIOR - CONCLUSÕES DE CURSO

1964

CURSOS	CONCLUSÕES
AGRONOMIA	17
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	18
DIREITO	34
ENFERMAGEM	-
ENGENHARIA CIVÍL	44
FARMÁCIA	12
FILOSOFIA	34
MEDICINA	24
ODONTOLOGIA	17
QUÍMICA INDUSTRIAL	5
SERVIÇO SOCIAL	-
T O T A L	254

FONTE:

(1) Êste quadro teve por base o Quadro III. Considerou formados em 1964 todos os matriculados, no início do ano, na série final.

UNIDADES	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS	Nº DE ALUNOS POR TURMA

QUADRO

ESTADO DO PARÁ - EN

CONCLUSÕES DE CURSOS TÉCNICOS (C

CURSO	1960		1961	
	Nºs Abs	%	Nºs Abs.	%
COMERCIAL	707	86,1	756	87,2
Básico	328	39,9	384	44,3
Técnico	379	46,2	372	42,9
INDUSTRIAL	53	6,4	57	6,6
Básico	39	4,7	41	4,7
Técnico	14	1,7	16	1,9
AGRÍCOLA	61	7,4	54	6,2
Básico	61	7,4	54	
Técnico	-		-	
T O T A L	821	23,1	867	24,4

FONTE: Sinópses Estatísticas do Ensino Mé

VI

SINO MÉDIO

om rcial, Industrial, Agrícola) - 1960/1963

1962		1963		TOTAL	
Nºs Abs.	%	Nºs Abs.	%	Nºs Absolut.	%
634	91,7	1.096	93,2	3.193	89,8
319	46,2	605	51,4	1.636	46,0
315	45,5	491	41,8	1.557	43,8
57	8,2	42	3,6	209	5,9
57		42		179	5,0
-		-		30	0,9
-		38	3,2	153	4,3
-		38		153	4,3
-		-		-	
691	19,4	1.176	33,1	3.555	100,0

dio 1961/1964 - M E C.

QUADRO VII - ESTADO DO PARÁ

Pessoal formado pelas escolas industriais nas diversas

(Escola Industrial de Belém, Senai e Colégio Te

Souza Franco

Especialidade	1955		1956		1957		1958		1959		1960	
Tipografia e encadernação	3	11,1	12	15,4	9	14,7	11	15,7	13	17,1	9	12,0
Serralheria	4	14,8	2	2,6	2	3,3	3	4,3	4	5,3	5	6,6
Artes do couro	4	14,8	4	5,1	4	6,5	1	1,4	4	5,3	2	2,6
Marcenaria	9	33,3	19	24,3	18	29,5	15	21,4	17	22,4	9	12,0
Mecânica de máquinas	7	25,9	12	15,4	7	11,5	18	25,7	15	19,7	16	21,1
Ajustador mecânico		-	16	20,5	8	13,1	6	8,6	3	3,9	10	13,1
Torneiro mecânico		-	11	14,1	4	6,5	4	5,7	5	6,6	5	6,6
Mecânico de automóvel		-	2	2,6	2	3,3		-	6	7,9	1	1,3
Agrimensor		-		-	7	11,5	12	17,1	9	11,8	18	24,0
TOTAL	27		78		61		70		76		75	

Fonte: Secretaria dos colégios supra citados

(•) Incluidos nêste total 17 formados em mecânica de manute

(••) O total é da matrícula do início do ano

Á

sas especialidades - 1955/1965

écnico Industrial Visconde de

	1961		1962		1963		1964		1965	Total	%
0	6	7,0	14	16,6	10	13,5	17	18,5	15	119	13,9
6	2	2,3	4	4,8	7	9,4	8	8,7	10	51	5,9
6	7	8,1	7	8,3	5	6,7	3	3,3	6	47	5,5
0	24	27,9	19	22,6	13	17,6	15	16,3	20	178	20,7
3	13	15,1	21	25,0	12	16,2	17	18,5	30	168	19,6
3	5	5,8	4	4,8	12	16,2	15	16,3	3	82	9,5
6	6	7,0	4	4,8	5	6,7	7	7,6	5	56	6,5
3	7	8,1	11	13,1	10	13,5	10	10,9	17	66	7,7
0	16	18,6	-		-		-		29	91	10,6
	86		84		74		92		135	858	

enção

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM